



Projeção Paradidática

Proyección Paradidáctica

Paradidactic Projection

Nelson Marinho

Resumo

O presente relato aborda experiência de projeção consciente e fenômenos relacionados, vivenciados pelo autor 10 anos atrás. A experiência, que ocorreu em quarto de hotel, pode oferecer vivência prática para o autor, dando solidez aos conhecimentos teóricos aprendidos no Curso Integrado de Projeciologia e servindo ao modo de exemplo teático utilizado na atuação de docente de Conscienciologia.

Palavras-chave: ambiente intrafísico; catalepsia projetiva; fenômenos projetivos; paradidática; projeção da consciência; *trendelenburg* extrafísico.

Resumen

El presente informe aborda la experiencia de proyección consciente y fenómenos relacionados, vivenciados por el autor hace 10 años. La experiencia, que ocurrió en cuarto de hotel, puede ofrecer vivencia práctica para el autor, dando solidez a los conocimientos teóricos aprendidos en el Curso Integrado de Proyecciología y sirviendo como ejemplo teático utilizado en la actuación como maestro de Conscienciología.

Palabras clave: ambiente intrafísico; catalepsia proyectiva; fenómenos proyectivos; paradidáctica; proyección de la conciencia; *trendelenburg* extrafísico.

Abstract

The present report addresses the experience of conscious projection and related phenomena, experienced by the author 10 years ago. The experience, that occurred in a hotel room, offered practical experience for the author, giving solidity to the theory and practical knowledge learned in the Integrated Course of Projectiology, and serving as example used by the author as a Conscienciology teacher.

Keywords: extraphysical *trendelenburg*; intraphysical environment; paradidactics; projection of the consciousness; projective phenomena; sleep paralysis.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

1. **Data:** domingo, 15 de junho de 2009, horário não registrado.
2. **Local:** hotel em Brasília/DF.

3. **Contexto:** O autor estava em hotel na cidade de Brasília durante viagem a trabalho, pouco tempo depois de encerrar como aluno a participação no CIP (Curso Integrado de Projeciologia) no IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia). Por estar hospedado próximo ao local do trabalho, houve tempo suficiente para fazer exercícios físicos e energéticos com maior frequência do que o habitual em São Paulo, onde morava na época do experimento. Além disso, havia mais tempo para ler obras com assuntos relacionados à Projeciologia. Também estava livre da rotina de trânsito e agitação do centro urbano movimentado.

4. **Escala de lucidez:** 40% a 80%.

METODOLOGIA UTILIZADA

Leitura de temas relacionados à Projeciologia (saturação mental) em ambiente intrafísico tranquilo, sem barulhos (quarto de hotel longe da rotina agitada), com intensificação de exercícios físicos e energéticos.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Atração do cordão de prata; autopermeabilidade extrafísica; catalepsia projetiva; clarividência extrafísica; projeção consciente de psicossoma; volitação; trendelenburg extrafísico.

RELATO

Percebi, em algum momento durante o ciclo do sono, a ampliação da lucidez ao notar e questionar a proximidade do teto no meu foco de visão. Identifiquei estar projetado de psicossoma e subindo em direção ao teto.

A percepção de estar projetado desencadeou sorriso de satisfação. Posicionei-me em posição ereta, com os pés no chão e olhei de forma fixa para a porta de saída do quarto com o objetivo de atravessá-la. Fiz o movimento de voitar em sua direção, mas, ao chegar perto, a visão ficou escurecida e retornei um passo atrás. Senti frustração por não ter conseguido ultrapassar o alvo.

Em nova tentativa, consegui atravessar a porta, não percebendo os detalhes do processo de transposição, com a visão escurecendo novamente e voltando a nitidez já no corredor do hotel.

Naquele momento, minha atenção se voltou para perceber a suavidade da locomoção extrafísica pela volitação. Deslizei por alguns metros até o hall do elevador, quando perguntei a mim mesmo se realmente estava projetado. Então, para comprovar estar projetado, resolvi experimentar conceito aprendido em aula do CIP, sobre a atração do cordão de prata.

Pensar no meu corpo físico (soma) e no cordão de prata me faria retornar rapidamente de volta ao soma, e foi o acontecido em fração de segundos. Ao retornar, senti que estava com o psicossoma

encaixado novamente no soma em decúbito dorsal, com a visão do teto novamente em meu foco. Porém, não conseguia me mexer, estava em estado de catalepsia projetiva.

Tranquilo, e sem medo da situação, direcionei minha vontade para sair projetado novamente e ampliar a lucidez para continuar fora do soma. Aos poucos, pude sentir a descoincidência dos pés até a cintura e tórax, mas a cabeça continuava coincidente. Percebi então estar na posição de trendelenburg extrafísico e lembrei novamente da aula do CIP quando foi mencionada essa situação.

Tentei promover o desencaixe da cabeça para sair projetado por inteiro novamente, mas não consegui. Ao desistir, comecei a sorrir pela situação vivenciada e senti todo o psicossoma voltar ao encaixe no soma.

Não tive lapso de memória pela reentrada e, ao abrir os olhos físicos, estava com toda a lembrança da vivência extrafísica. Senti o estado vibracional (EV) instantâneo durante a rememoração da experiência.

Frente a esta situação, fiz a suposição de alguma consciência extrafísica (consciex) ter me acompanhado em todo o experimento, apesar de não tê-la notado na projeção. Tomei nota dos acontecimentos de modo pormenorizado em um caderno.

ANÁLISE

A. Ponderações

1. **Teática.** No experimento, o autor pode vivenciar, na prática, fenômenos projetivos aprendidos em teoria durante o CIP.

2. **Finalidade da experiência.** O autor tem por hipótese principal que a experiência relatada teve o objetivo da vivência prática de situações relacionadas com o fenômeno da projeção consciente. Tal vivência seria de suma importância para o projetor consolidar a aplicação do princípio da descrença, e ter sua própria experiência acerca dos fenômenos recém estudados em teoria. Esta teática (teoria e prática) seria significativa para as futuras aulas na condição de docente de CIP, fazendo supor o patrocínio dos amparadores nesse experimento. Essa vivência permitiu ao autor exemplificar os fenômenos vivenciados com mais detalhes e força energética durante as aulas do curso de Projeciologia ao participar na condição de professor.

3. **Amparadores.** Qual o motivo pelo qual durante o experimento o projetor não percebesse visualmente o(s) amparador(es)? Por hipótese, a percepção visual de consciex poderia atrapalhar o experimento, devido à falta de experiência do projetor com encontros extrafísicos.

4. **Sentimentos.** Durante o experimento, o projetor pode vivenciar os seguintes sentimentos:

O sentimento de satisfação ao sair do soma.

O sentimento de frustração ao não atravessar a porta na primeira tentativa.

O sentimento de frustração ao não fazer a segunda decolagem.

A manutenção do equilíbrio emocional após a vivência dos sentimentos relacionados anteriormente teria sido auxiliada pelos amparadores?

5. **Escala de Lucidez.** O que teria feito o autor oscilar a lucidez no hall do elevador e questionar-se sobre estar projetado ou não? Talvez a percepção de sair rumo ao desconhecido tenha desencadeado certo nível de medo, e esse sentimento teria causado a oscilação de lucidez.

6. **Retorno.** A decisão de retornar ao soma foi a mais adequada para o experimento? Tal decisão foi, no fundo, fruto de medo de situação nova vivenciada pelo projetor?

7. **Rememoração.** A rememoração instantânea, sem lapsos, durante a reentrada no soma pode ter sido facilitada pelo fato de, nos momentos finais do experimento, o projetor encontrar-se na posição de *trendelenburg* extrafísico, com o paracérebro mais conectado ao cérebro físico.

8. **Dimensão.** Pelas características observadas na projeção, como a utilização do psicossoma para se locomover e transpor paredes, e a existência de espaço tridimensional, a dimensão onde o experimento ocorreu pode ter sido a dimensão extrafísica troposférica.

9. **EV.** O estado vibracional percebido pós-projeção teria sido patrocinado por amparadores para auxiliar na confirmação da experiência recém vivenciada ?

B. Facilitadores

1. **Soma.** A rotina de fazer exercícios físicos possibilitou melhores noites de sono e disposição durante o dia de trabalho.

2. **Energossoma.** O trabalho intenso e rotineiro com as energias durante alguns dias facilitou ao experimentador ter soltura dos veículos de manifestação para a projeção acontecer.

3. **Mentalsoma.** A leitura de obras relacionadas com a projeção consciente ajudou na saturação mental sobre o tema, possibilitando ter lucidez durante a vivência do fenômeno projetivo.

4. **Base Física.** O ambiente silencioso e confortável do quarto de dormir do hotel propiciaram relaxamento adequado para o experimento.

5. **Rotina.** O fato do experimentador vivenciar rotina mais otimizada de locomoção ao local de trabalho, longe de engarrafamentos e agitação típica da cidade de São Paulo, auxiliou na disponibilidade de atenção para o assunto de pesquisa (projeção da consciência).

C. Inibidor

1. **Inexperiência.** A falta de experiência do projetor impediu outros fenômenos e oportunidades a serem explorados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após quase 10 anos, entre o experimento vivenciado e a escrita deste relato, o autor pode analisar a vivência com outro olhar crítico sobre a relevância dos fatos e parafatos. Foi observado como os fatores intrafísicos, fora da rotina turbulenta vivida na época, puderam ajudar nas condições mais favoráveis para auxiliar na projeção consciente.

A importância dos registros projetivos ficou evidente, ao conseguir resgatar detalhes de importante experimento e produzir relato projetivo assistencial para outros pesquisadores.

Os fatores intrafísicos otimizadores do experimento projetivo passaram a ser mais destacados pelo autor, provocando valorização dos detalhes pré-experimento.

O mecanismo paradidático, possivelmente utilizado pelos amparadores, teve dupla finalidade: importante experiência comprobatória da projeção da consciência para o autor e, também, ferramenta didática para o futuro professor de Projeziologia.

Algumas ocorrências, como o possível medo de seguir rumo ao desconhecido, trouxeram ao autor informações de traços conscienciais para serem aprofundados na autopesquisa.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.

Nelson Marinho Arruda, graduado em Engenharia de Telecomunicações; pós-graduando em Gestão Estratégica de Negócios; voluntário do IIPC em São Paulo desde julho de 2012; docente de Conscienciologia desde outubro de 2014.

E-mail: nelson.marinho.arruda@gmail.com